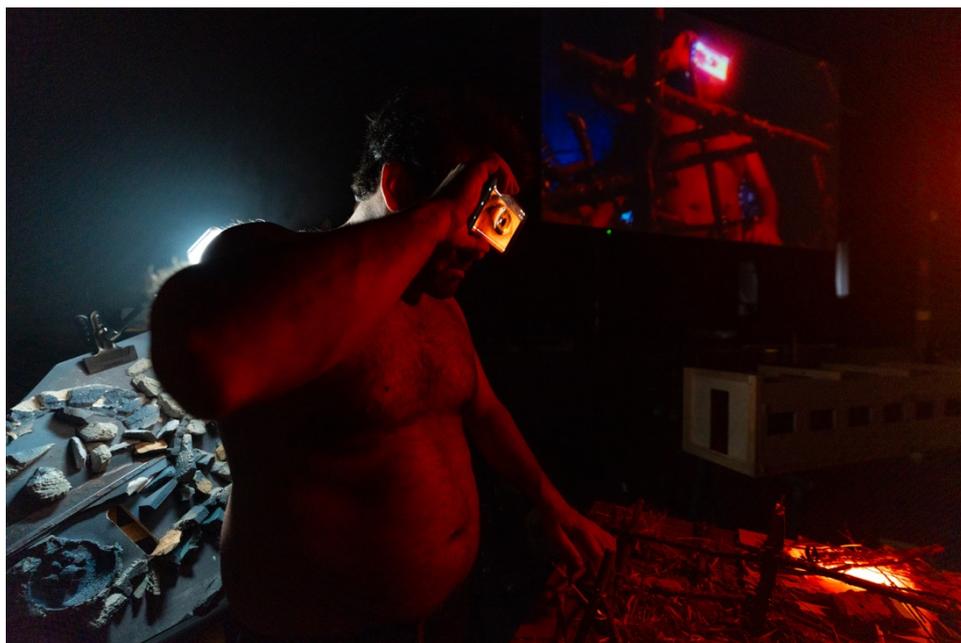


QUIMERAS E ODISSEIAS



**“AFINAL, SOMOS TODOS CRIATURAS EXTRAORDINÁRIAS, NÃO SOMOS?”
IGOR GANDRA CONDUZ AS COMÉDIAS DO MINHO E O TEATRO DE FERRO
NUMA ODISSEIA PELO VALE DO MINHO.**

De **29 de fevereiro** a **7 de abril**, “**Quimeras e Odisseias**” estará em **itinerância** pelos concelhos de **Paredes de Coura** (29 de fevereiro a 3 de março), **Vila Nova de Cerveira** (6 a 9 de março), **Melgaço** (14 a 17 de março), **Monção** (21 a 24 de março) e **Valença** (4 a 7 de abril). Nesta nova criação, que marca o reencontro entre as Comédias do Minho e o Teatro de Ferro, o **encenador Igor Gandra** propõe uma experiência que **crusa os universos do teatro, do cinema e da literatura**.

Partindo de um dispositivo de **filmagem e projeção em tempo real**, estas “Quimeras e Odisseias” convidam o público para uma jornada que oscila entre o estranho e o familiar. Esta quimera, ou esta odisséia, é feita de **livros, vozes, corpos, câmaras, projetores, pequenos cenários e figuras animadas**, mas sobretudo de muita imaginação – essa arte antiga e sempre nova de **criar imagens**.

Igor Gandra, encenador do espetáculo e diretor artístico do Teatro de Ferro, descreve o que acontece em palco: “É um espetáculo em que utilizamos uma série de **maquetes** de pequenos espaços, que são filmados e projetados em tempo real. E é aí que a ação acontece – em convívio com **quatro histórias** que são contadas pelos atores das Comédias do Minho. São **quatro pessoas que viajam num comboio** cujo destino não conhecemos. Viajam sozinhas e cada uma delas traz **um livro que está a ler**. São passageiros de uma viagem, ou de uma espécie de odisséia, que é também a odisséia da **descoberta de outros mundos** a partir da leitura e da criação de imagens.”

As quatro histórias contadas neste espetáculo levam-nos aos **universos literários** de **J. G. Ballard, Manuel Raposo, Homero e Jorge Luís Borges**. A dramaturgia é assumida pelo coletivo e interpretada por Cheila Pereira, Luís Filipe Silva, Rui Mendonça e Sara Costa.

Igor Gandra explicita a opção de colocar histórias e autores tão diversos em justaposição: “**A expectativa de um mundo novo e exótico, o grande mistério do Outro ou os projetos coloniais, passados e presentes, são linhas que unem estes textos tão distintos.**”

As maquetes que compõem a cenografia foram idealizadas por Eduardo Mendes e Igor Gandra. Existem como um **dispositivo exposto** em palco - pronto para ser operado, manipulado e filmado pelos atores. Da **realização, coreografada em tempo real**, resultam as imagens projetadas na tela. O trabalho videográfico ficou a cargo de LoTA Gandra. A sonoplastia do Teatro de Ferro e o desenho de luz de Vasco Ferreira foram pensados para **potenciar a experiência imersiva do espectador**.

Igor Gandra remata dizendo que “aos poucos vamos descobrindo que estamos a viajar juntos – **estamos todos a bordo**. Afinal somos todas criaturas extraordinárias, não somos?”